

### EDUCAÇÃO E VULNERABILIDADE SOCIAL: ANÁLISE DO PROJETO JOVENS JORNALISTAS

Tamires Rodrigues<sup>1</sup>

Idinéia Dutra Marquezoti de Oliveira<sup>2</sup>

Odair Neitzel<sup>3</sup>

Segundo Silva (2013) todos os anos ingressam nas escolas da rede pública de todo país, um número considerável de crianças oriundas de comunidades em situação de vulnerabilidade social, como um histórico pessoal que, muitas vezes, envolve pobreza extrema, violência física e sexual, negligência, maus tratos entre outras situações. Este contexto que incluem as famílias coloca as crianças em situação de risco e, por consequência, gera um conjunto de dificuldades de aprendizagem.

É com o olhar voltado para este contexto de vulnerabilidade educacional (RODRIGUES, 2018) que se inscreve o projeto *Jovens Jornalistas*, buscando compreender e analisar a situação de precariedade e descaso que se apresenta no sistema de ensino por parte do poder público com a educação nesses espaços. Esta vulnerabilidade educacional se caracteriza pela falta de acesso à escola, na falta de merenda, nos baixos salários dos professores, na troca constante de profissionais em decorrência das escolas situar-se em zonas de vulnerabilidade social, no pouco acesso ao material cultural historicamente produzido, no distanciamento da criança com relação às diferentes modalidades esportivas e com o descaso da infraestrutura escolar.

Para Rodrigues (2018) estas escolas em zonas de vulnerabilidade social, que apresentam estes e outros problemas sociais e institucionais, deveriam desenvolver práticas

<sup>1</sup> Mestranda em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: tammyres09@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda em educação da Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: idi\_marquezotti@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Educação; Docente na Universidade Federal da Fronteira Sul; e-mail: odair.neitzel@uffs.edu.br.

Programas organizadores



# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

pedagógicas partindo do meio social e cultural dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, e que a partir deste processo de integração do sujeito com a sua realidade, o professor passasse a integralizar outros aspectos sociais e culturais as práticas de ensino, de modo que estes sujeitos passem a compreender o seu papel perante a sociedade.

Em relação a este fazer pedagógico, Saviani (2009) ressalta que, para que a educação exerça de fato o seu papel na constituição dos sujeitos, é necessário que a formação do professor perpassasse estes temas da vulnerabilidade social e educacional, porque segundo o autor, a não associação destes fatores na formação inicial do professor, os conduz a neutralização de ações que deveriam transformar os sujeitos que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Segundo o autor:

[...] as condições precárias de trabalho, não apenas neutralizam a ação dos professores, mesmo que fossem bem formados. Tais condições dificultam também uma boa formação, pois operam como fatores de desestímulo à procura pelos cursos de formação docente e a dedicação aos estudantes (SAVIANI, 2009, p. 153).

Partindo destas concepções, perceptíveis no contexto educacional desenvolveu-se o projeto *Jovens Jornalistas*: realizado com trinta crianças do terceiro ano do Ensino Fundamental I, propôs como objetivo geral, desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita, através de diferentes gêneros textuais característicos do gênero jornalístico. Mais especificamente o projeto intencionou conhecer o gênero jornalístico e suas interlocuções com a linguagem oral, escrita e corporal, além de descrever e analisar o contexto educacional respeitando a temporalidade, o acontecimento de fatos e estabelecendo ligações entre as causas e os efeitos dos fatos ocorridos no contexto educacional e social do qual a escola faz parte.

Os procedimentos metodológicos utilizados para realização o projeto jovens jornalistas foram: às rodas de conversa que partiam da análise de vídeos de entrevistas que abordaram diversos temas; o estudo dos meios de comunicação e sua evolução histórica; o estudo da estrutura do texto jornalístico; a pesquisa de observação e análise da postura corporal e da linguagem de diferentes apresentadores e repórteres e da estrutura do jornal- trabalhando a função do trabalho de alguns sujeitos que compõem uma editora de televisão.

A partir destes estudos e observações as crianças construíram um jornal, onde cada uma ficou responsável por um papel. Com a ajuda da professora construíram perguntas

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECO

UNOCHAPECÓ



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

pautadas nos acontecimentos da escola e da vida da comunidade, levantando dados e fazendo questionamentos a outros professores e alunos em relação à convivência escolar, a violência, aos trabalhos desenvolvidos por outros professores etc.. Durante este processo, as crianças foram mobilizadas para realizar observações e anotações em seus blocos de notas, reunindo-se em seguida em grupos para discutir quais temáticas iriam “ao ar” na semana subsequente ao da análise. Posteriormente a deliberação montavam um pequeno questionário com três ou quatro perguntas que deveriam servir para o início do diálogo com as professoras e com outros alunos da escola.

Todas as gravações seguiam uma sequência metodológica que era editada pelas crianças, com o auxílio da professora: inicialmente as crianças gravaram à abertura do programa jornalístico, com dois apresentadores que traziam as notícias da semana e apresentavam os repórteres e suas respectivas entrevistas, que inclusive traziam a previsão do tempo para o final de semana. Ao final do projeto as crianças gravaram vídeos para construir a última edição, que seria apresentado na entrega de boletins aos pais, com o tema “que escola eu quero para o futuro”. É esta atividade que constitui o fato nuclear do presente trabalho. Pois esta última edição do jornal contou também com entrevistas dos professores, gestores e coordenadores pedagógicos em relação a participação da família na escola e sua importância no desenvolvimento escolar das crianças.

O resultado da análise deste projeto demonstra que as crianças sentem o contexto educacional com intensidade, pois durante as falas em relação à escola que esperam ter no futuro, muitas crianças relatam que gostariam de ter uma escola com grandes muros e cerca elétrica para que nenhuma pessoa possa entrar na escola e esconder “drogas” em seu interior. Este fato ocorria com frequência nesta escola e muitas vezes as crianças encontravam pacotes de drogas escondidos nos arbustos e nas árvores ao redor da escola e avisaram aos professores. Chama atenção que, em seus relatos, as crianças destacavam à sua percepção de que estes fatos deixavam os “os professores tristes”.

Outro ponto bastante destacado pelas crianças foi em relação a uma escola mais silenciosa, onde os professores não gritam e ensinam as crianças a ler e escrever. Ainda, as falas das crianças também demonstraram consciência de suas ações em relação ao silêncio,

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



PPGEd  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

algumas delas, destacaram que para ter silêncio, as crianças precisam respeitar as professoras e as professoras respeitar as crianças.

Apesar de estar em uma escola que funciona em tempo integral, com ginásio, campo de futebol, arena acústica, árvores e grama, as crianças ainda relataram a necessidade de terem mais acesso ao esporte, pedindo por aulas de natação, torneios de futebol e mais materiais esportivos. As falas das crianças ainda relatam que a escola precisa ser mais colorida, os professores mais dialógicos, desenvolvendo atividades mais criativas e com atividades práticas.

Nas falas e argumentações das crianças, percebemos o que já fora destacado por Saviani (2009) das precárias condições materiais das instituições de ensino no Brasil e a má formação dos professores que atuam nestas escolas levam as instituições, que acabam assumindo diferentes e divergentes funções sociais, menos aquelas que estão atreladas ao seu real objetivo educacional. Isso se evidencia no fato das crianças relatarem que gostariam de uma escola mais silenciosa e com professores mais dialógicos. Pois isso nos leva a olhar e refletir sobre a influência da violência simbólica que adentra os portões da escola.

Em relação a este tipo de violência, Menegotto e Zucchelti (2019), destacam que, em contextos de vulnerabilidade social a escola é permeada de adversidades e entre elas está a violência que muitas crianças sofrem em casa e refletem na escola, segundo estes autores, as condições precárias de afeto e de assistência que a criança enfrenta em casa é um dos principais fatores que levam as crianças a apresentarem comportamentos agressivos no ambiente escolar e social, tendo grandes impactos no seu aprendizado.

Em muitas situações o professor não está preparado para lidar com estes e outros problemas que adentram os muros da escola e acaba encontrando na postura autoritário um subterfúgio como mecanismo de controle e, que nesse autoritarismo, põem-se à “gritar” imaginando poder conter a criança e suas emoções diante de diferentes situações, tornando a escola barulhenta, onde se ouvem gritos aflitos de ambos os lados: das crianças por não serem compreendidas e dos professores por estarem frustrados com o sistema de ensino, que não os preparou para diversidade social em que se inserem as escolas públicas brasileiras.

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECO

UNOCHAPECÓ

UNOESC  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

PPGEd  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Por fim, destacamos as necessidades apresentadas na fala das crianças de atividades mais interativas, críticas e práticas, onde eles possam de fato fazer parte do processo de ensino e aprendizagem. Souza, Pinto e Fiorati (2019) destacam que o envolvimento das pessoas em situação de vulnerabilidade social em atividades diversificadas melhora, a sua situação de vida, e por consequência gera mudanças na realidade social em aspectos da vida como da política, economia, renda, moradia e cultura.

Em relação à escola, acreditamos que estas atividades, sendo elas esportivas, científicas ou pedagógicas, também dependem de políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento educacional, e que deveriam ser pensadas como uma prática de inclusão no ambiente educacional. Isso pelo fato de que, a escola em que foi desenvolvido o projeto *Jovens Jornalistas*, apesar de ser uma escola em tempo integral, que no contra turno deveria oferecer oficinas que instigasse à curiosidade, a arte, a imaginação, o gosto pela leitura, o acesso ao esporte e a cultura, não possui estrutura física adequada, materiais e profissionais que atendam o número de crianças matriculadas. Por esta razão, as crianças que não apresentam problemas de conduta, podiam participar de oficinas como o judô, a dança e o futebol. Percebe-se nesta condição que a prática destas atividades diferenciadas, acabavam se tornando instrumento de troca e ao condicionar as crianças a seguir as regras da instituição para poder acessar as oficinas de contraturno que vinham de encontro aos seus interesses.

O projeto *Jovens Jornalistas* assim, permitiu que percebêssemos que as escolas localizadas em zonas de vulnerabilidade social, apresentam em seu contexto um vasto campo de estudo, que precisa ser analisado e debatido no curso de formação de professores. Porque a escola localizada nestes territórios vulneráveis apresenta um imensurável número de problemas que perpassam a educação, que estão entrelaçados a problemas sociais, emocionais, cognitivos, sexuais entre outros, e muitas vezes a falta de clareza de que, a sociedade ao mesmo tempo em que é transformada pela escola, também a produz e se reproduz nela, leva os professores sem preparo para lidar com todas estas contextualizações à paralisia.

Segundo Freire (1987) este fato se explica porque somos constituídos pelas palavras do mundo, e cada mundo, de cada ser humano na terra, é constituído por uma visão social, e esta visão social é formada por tudo aquilo que está a minha volta e o que conduz a minha vida. Se

Programas organizadores



# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

formos constituídos por pensamentos elitistas e excludentes, e se por este motivo adotamos uma postura autoritária, incompreensiva e preconceituosa, corremos o risco de cairmos no discurso do “deixa como está, para ver como que fica” (FREIRE, 1987, p.21). Esta postura profissional segundo o autor é causada pela dualidade que se instala na “interioridade” do ser humano.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade Social. Educação. Trabalho Docente.

## REFERÊNCIAS

FREIRE. P. **Pedagogia do Oprimido**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SOUZA, B. L. PINTO. P. M. FIORATI, C. R. **Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação**. Cadernos Brasileiros de Terapia Educacional. São Carlos, Vol. 27 n° 2, p. 251 – 269, 2009. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2526-89102019000200251](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102019000200251). Acesso em: 24/10/2020.

SILVA, Algéria Varela. Vulnerabilidade Social e suas Consequências: O Contexto Educacional da Juventude na Região Metropolitana de Natal. In: **Encontro de Ciências Sociais do Norte Nordeste**, 2007. Maceió. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/rmnatal/artigo/artigo16.pdf>. Acesso em: 24/10/2020.

WINTER, C. R. MENEGOTTO, O. L. ZUCCHETTI, T. D. **Vulnerabilidade social e educação: Uma reflexão na perspectiva da importância da intersetorialidade**. In: Conhecimento e Diversidade, Niterói, v. 11, n° 25, p. 165- 183. Disponível em: [https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento\\_diversidade/article/view/5526](https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/5526). Acesso em: 24/10/2020.

SAVIANI, Demerval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. In: Revista Brasileira de Educação. Vol. 14 n° 40, p. 143-155 jan./ abril 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>. Acesso em: 26/10/2020.

RODRIGUES, Wallace. Pensando relações entre educação popular e vulnerabilidade educacional. In: Cadernos de Pesquisa: Pensamento educacional, Curitiba, v. 13, n° 33, p. 287-298 Jan./abril 2018. Disponível em: <https://seer.utp.br/index.php/a/article/view/824/682>. Acesso em: 24/10/2020.

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECO

UNOCHAPECÓ

UNOESC  
Instituto de Ensino e Pesquisa

PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCABEL

**PPGE**  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



**PPGE**  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação